NA ESPACIALIDADE DA CIDADE AO FAZER USO DO TEMPO LIVRE AS FIGURAÇÕES DE JOVENS DO PROJOVEM URBANO DE JUIZ DE FORA.

Juliano Fortunato Vieira
Mestrando em Educação - UFF
giroul@ig.com.br

RESUMO:
O presente artigo procura demonstrar a simultaniedade relacionadas entre as espacialidades e o uso do tempo livre na cidade assumida como valores de uso e troca numa relação dialética. Nesse sentido, faz uma leitura da cidade de Juiz de Fora, a partir de como os jovens do ProJovem Urbano de Juiz de Fora se apropriam dos espaços voltados para práticas culturais e atividades de lazer no uso do tempo livre na cidade.
***Palavras-chave**:* Freqüência em Espaços da Cidade para Práticas culturais, Uso do tempo livre na Cidade, Jovens do ProJovem Urbano.

ABSTRACT:
This article seeks to demonstrate the simultaneity between the spatial and related use of free time in the city assumed as use values and exchange in a dialectical relationship. In this sense, does a reading of the city of Juiz de Fora, starting from as young ProJovem Urban Juiz de Fora appropriate the spaces focused on cultural practices and leisure activities in the use of free time in the city.
Keywords: Frequency in the city space for cultural practices, Use of free time in the City, Urban Youth ProJovem.

1. Introdução:

O sentido do presente trabalho é de contribuir para apreensão das contradições das espacialidades e temporalidades inerentes à dinâmica interna do espaço urbano Juiz de Fora. Essa leitura sobre as dinâmicas espaciais e o uso do tempo livre conduz especificamente a perceber as espacialidades de jovens de classe popular de Juiz de Fora. Para essa compreensão busca-se uma referencia das figurações em práticas culturais e em atividades de lazer, de um grupo especifico, o de jovens inseridos no Programa Federal ProJovem Urbano de Juiz de Fora.

Dessa forma, saliento pensar na relação entre as dinâmicas espaciais da cidade e o uso do tempo livre partindo do pressuposto do conceito de figurações de Elias (2001, p. 50), pois o seu entendimento sociológico diz respeito a pessoas no plural (figurações). As figurações formadas pelas pessoas estão continuamente em fluxo; os desenvolvimentos de longo prazo são em grande medida não planejada e

não previsíveis; o desenvolvimento do saber dá-se dentro das figurações, e é um dos aspectos importantes do desenvolvimento.

Segundo Lefébvre (2001, p. 22), a vida urbana pressupõe encontros, confrontos das diferenças, conhecimentos e reconhecimentos recíprocos (inclusive no confronto ideológico e político) dos modos de viver, dos "padrões" que coexistem na cidade.

Neste sentido, caberia perguntar: como e por que distintas práticas culturais no uso do tempo livre se interligam a diferentes figurações? Considero que uma resposta possível a essa questão pode ser oferecida com base na interpretação da teoria do *habitus* de Pierre Bourdieu à luz da concepção institucional de modernidade de George Simmel.

Segundo Bourdieu o *habitus* seria a "interiorização da exterioridade e a exteriorização da interioridade", ou seja, o modo como a sociedade se torna depositada nas pessoas sob a forma de disposições duráveis, ou capacidades treinadas e propensões estruturadas para pensar, sentir e agir de modos determinados, que então as guiam nas suas respostas criativas aos constrangimentos e solicitações do seu meio social existente.

Ao tomar o dinheiro como ponto de partida de sua análise, Simmel procura mostrar que a modernidade se caracteriza por traços intrinsecamente ligados a vida monetária, como a aceleração do tempo, a monetarização das relações sociais, ampliação dos mercados, racionalização e quantificação da vida e inversão de meios e fins. O dinheiro é o deus da vida moderna, afirma Simmel, mostrando como na modernidade tudo gira ao redor do dinheiro e, ao mesmo tempo, o dinheiro faz tudo girar. Não se trata de afirmar que no mundo contemporâneo tudo é determinado e explicado pela vida monetária, mas de perceber que esta é uma manifestação e encarnação de traços que caracterizam os traços sociais de nossa época. É neste sentido que a obra de Simmel é uma das grandes interpretações sociológicas do mundo moderno.

Não obstante, o direito cidade deveria ser percebido como uma relação superadora de uma tríade. Pois, Lefébvre (1994, p. 42-45) ao refletir sobre a noção de espaço, introduz os termos percebido, concebido e vivido. Adverte-nos Lefébvre (1994, p. 32) que ao mesmo tempo em que o espaço carrega consigo simbolismos explícitos ou clandestinos – representações das relações de produção – próprios do

cotidiano, do particular, do vivido, transmite, também, as mensagens hegemônicas do poder e da dominação – representações das relações sociais de produção –, expressões do geral, do concebido.

Portanto partimos da premissa de que o processo de produção do espaço social é ao mesmo tempo objetivo e subjetivo. Como as espacialidades da cidade de Juiz de Fora interferem no uso do tempo livre para as atividades de lazer que desenvolvem os Jovens do ProJovem Urbano de Juiz de Fora? Essas inquietações motivam a realização dessa investigação, que se encontra em andamento, cujo objetivo é analisar como se revelam nas dinâmicas espaciais o uso do tempo livre no contexto de Juiz de Fora, a partir desses jovens.

Designadamente com o aporte sociológico de Bourdieu (2001), Elias (1992), Lefébvre (2001), Simmel (2006), busca-se compreender nas figurações dos jovens do ProJovem Urbano os diferentes lugares e posições sociais que se anunciam na freqüência a espaços clássicos de cultura (Teatro, Cinema, Museu, Galerias de Arte, Pontos Turísticos) e no desenvolvimento de atividades de lazer, como indícios da relação entre espacialidade e temporalidade na cidade de Juiz de Fora.

2. Metodologia:

Para examinar essas questões utilizo como recorte, as condições de vida, os espaços de moradia, lazer, e trabalho de jovens inseridos no programa ProJovem Urbano de Juiz de Fora, devido as características desse grupo social, jovens populares de baixa escolaridade e com baixo poder aquisitivo. Compreender a espacialidade urbana e o uso do tempo livre na cidade de Juiz de Fora, a partir desse grupo social, é o desafio a ser percorrido por essa investigação.

A metodologia da pesquisa prevê a realização de trabalho empírico a partir de duas etapas. Primeira etapa: aplicação de questionário estruturado junto a 40 jovens, sendo 20 do sexo masculino e 20 do sexo feminino. Segunda etapa) A partir dos dados do questionário serão selecionados 4 jovens para aprofundamento qualitativo sendo, 2 jovens do sexo masculino e 2 jovens do sexo feminino, com as seguintes características: A) 2 jovens serem imigrantes e residam atualmente no município e 2 jovens que sejam moradores desde a primeira infância na cidade e que façam uso de seus espaços. B) Todos os 4 jovens, serem residentes em diferentes pontos da cidade. O objetivo nessa etapa investigativa seria a de perceber

a cartografia desses pesquisados e as narrativas sobre as espacialidades desses jovens no uso do tempo livre. Nessa etapa, em andamento, será utilizada a técnica da descrição de percursos dos espaços utilizados no tempo livre na cidade. Busca-se uma sinalização através do mapa da cidade de traçados sobre as atividades durante a semana e as de finais de semana, esse apontamento a ser explorado em entrevistas semi-estruturadas, incide numa análise sobre as narrativas recorrentes as dinâmicas espaciais no uso do tempo livre na cidade de Juiz de Fora.

Em relação à proposta dessa investigação que é de compreender como são as dinâmicas espaciais no uso do tempo livre dos jovens do ProJovem Urbano de Juiz de Fora, a partir dos questionários e a análise de seus dados, clarifico que essa estratégia como método utilizado nessa investigação, não tem um caráter estatístico representativo, pois se trata de um recurso para se obter uma amostra aleatória com fins exploratórios e criação de um banco de dados para a seleção de jovens a serem entrevistados na etapa qualitativa. No entanto, desses dados quantitativos, faço alguns apontamentos e sinalizações iniciais sobre os jovens inseridos no ProJovem Urbano de Juiz de Fora, em seguida descrevo como é a freqüência desses jovens em alguns espaços da cidade e por fim apresento algumas atividades inventariadas para se perceber o tempo livre desses jovens.

3. Perfil dos jovens pesquisados:

O Programa ProJovem Urbano é um programa do Governo Federal em parceria com os municípios brasileiros acima de 200 mil habitantes, que visa atender a jovens de 18 a 29 anos de idade, propicia aos participantes ensino fundamental, qualificação para o trabalho e o acesso a informática. Em Juiz de Fora, passou a funcionar em 2010, atendendo a 800 jovens distribuídos em 20 turmas , nos 8 núcleos de atendimento: 2 no Centro, 1 no bairro Ipiranga, 1 no bairro Santa Luzia, 1 no bairro Nova Era, 1 no bairro Monte Castelo, 1 no bairro São Pedro, e 1 no bairro Nossa Senhora Aparecida.

Os resultados do questionário, aplicados a 40 participantes do programa, revela que 20 jovens se declararam como negros, 12 jovens como pardos e 8 jovens como brancos.

Dos jovens entrevistados, apenas 1 reside no centro da cidade, os demais, 39 jovens, residem em diferentes bairros. Os jovens denominaram diversos bairros

como seus locais de moradia. Se distribuídos por região temos 16 jovens moradores na Zona Sul[1] (Arco-íris, Bom Sucesso, Santa Luzia, Teixeiras, Ipiranga, Parque das Torres, Sagrado Coração), 15 jovens moradores da Zona Leste (Vitorino Braga, Santa Cândida, São Benedito, Lourdes, Santa Rita, Eldorado, Furtado de Menezes), 7 jovens moradores na Zona Norte, (Jardim Esperança, Barbosa Lage, Humaitá) 1 jovem morador na Zona Oeste (Jardim Casablanca) e 1 jovem morador no Centro de Juiz de Fora.

Quanto ao tipo de escola freqüentado anteriormente da entrada no Programa Federal ProJovem Urbano, 39 são provenientes da escola pública e apenas 1 da rede particular de ensino. Quanto à escolaridade, há um considerável histórico de reprovação escolar já nas séries iniciais por parte dos jovens. Isso aponta para uma distorção idade/série precoce. Essa afirmativa fica mais evidenciada a partir do levantamento do número médio de anos que os jovens levam para concluir as séries iniciais: 20% concluiu em 5 anos, 12% em 6 anos e 12,5% em mais de 6 anos. Situação essa que se aprofunda e se reproduz nas séries finais do ensino fundamental, dado que 27,5 % são reprovados no sexto ano.

Como evidencia esse levantamento, a crença religiosa é diversa. Mas é relevante registrar que a maioria declara-se evangélico das mais variadas denominações[2].

4. Levantamento de espaços voltados para práticas culturais na cidade e a frequencia dos jovens pesquisados:

Considera-se para esse inventário, a espacialidade efetivamente vivida e socialmente criada; que para essa pesquisa é ao mesmo tempo concreta e abstrata, sendo, inclusive, o rebatimento das práticas sociais no tempo livre. Assim, a espacialidade dá conta do espaço socialmente construído. Nesse contexto, ao se empenhar no levantamento sobre os diferentes pontos de referência do espaço urbano, observa-se um espaço social associado a uma prática espacial que se

[12] A Zona Sul apesar de não ser a maior em termos espaciais é a que apresenta mais jovens na faixa etária de 18 a 29 anos, nessa região se concentram mais de 20% da população jovem da cidade de Juiz de Fora (Fonte IBGE, 2010).

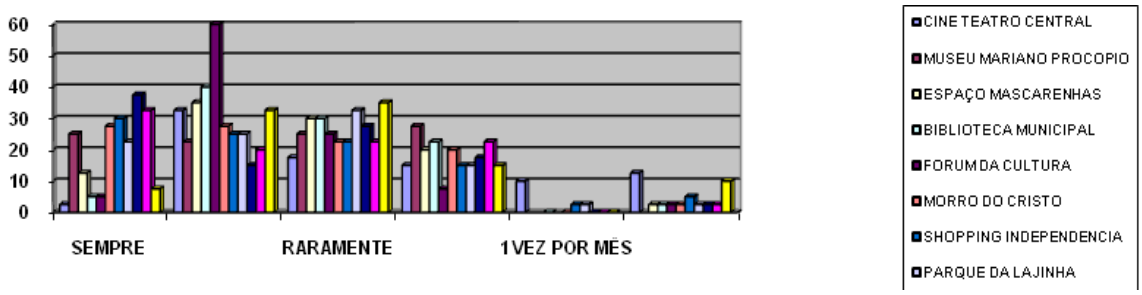
[2] Deus da Fé, Universal, Nova Vida, Quadrangular, Jacarezinho, Pentecostal, Cristã do Brasil, Castiçais de Ouro e Assembléia de Deus. Os próprios jovens informaram à igreja que seguem, em resposta aberta no questionário.

expressa através da forma de freqüência dos jovens pesquisados a determinados locais.

Partimos do pressuposto de espaço, não com um sentido genérico, muito menos natural, e sim como afirma Lefebvre (2001, p. 114) o espaço é um processo socialmente construído. Lefébvre estabelece as relações analíticas entre o urbano e a vida cotidiana, sendo estes, ao mesmo tempo, produtos e produção do espaço. Dentro dessa perspectiva descrita, partimos da premissa de que a mobilidade[3] dos jovens pesquisados estaria relacionada a uma construção social, relacionada ao uso do tempo livre na cidade.

Portanto para essa pesquisa junto a alguns jovens do ProJovem Urbano inventariou-se a frequência a alguns espaços da cidade voltados para prática culturais da cidade: Biblioteca Municipal, Espaço Mascarenhas, Museu Mariano Procópio, Teatros, Morro do Cristo, Parque da Lajinha, Shopping Independência a Praça e o Campo de Futebol no bairro para indícios da freqüência e a mobilidade nesses locais dos jovens pesquisados.

Gráfico I



A Biblioteca Pública Municipal é localizada no Centro de Juiz de Fora. Ressalta-se que conforme indicou a coleta de dados, a maior parte dos jovens circula na área central da cidade. Portanto essa localização facilitaria a circulação e idas a esse espaço. No entanto a frequencia é a seguinte apenas 5% sempre, 40% nunca, 30% raramente, 22,5% ás vezes e 2,5% somente 1 vez ao ano.

No centro de Juiz de Fora, a antiga fábrica de tecidos Bernardo Mascarenhas, foi adquirida pelo município e preservada nos traços da sua arquitetura original, onde atualmente funciona o Espaço Mascarenhas. Esse tem duas entradas e

[3] Mobilidade está relacionada ao movimento corporal e também diz respeito às atividades "na qual uma das principais fontes de satisfação imediata é o prazer, obtido através da absorção do movimento em si". (DISTEFANO 2002, p. 201)

diferentes setores. O setor A, abriga em sua parte interna 4 galerias para exposições de pintura por artistas locais, um teatro com 200 lugares, 1 galeria para exposição de fotografia e 6 salas para aulas de artesanato. O setor B apresenta uma parte externa onde há uma praça, e dentro dessa, uma pista de skate e um palco permanente para shows. No setor C, funciona o Mercado Municipal, sendo todo coberto e é alugado para comércio de hortifrutigranjeiros e vendas de artesanato. No pavimento superior, setor D, funcionam boxes com diversas lojas de roupa e a Secretaria Municipal de Educação. Ainda no Espaço Mascarenhas foi construída, a Biblioteca Municipal. Eventos culturais no Espaço Mascarenhas são geralmente gratuitos. Entre os jovens pesquisados a frequencia é a seguinte, 12,5% sempre, 35% nunca freqüentam, 30% raramente, 20% às vezes e 2,5% 1 vez ao ano.

A Cidade de Juiz de Fora possui dois teatros administrados pelo poder público[4], o Teatro Central e o Fórum da Cultura, ambos situados no Centro da cidade. A gestão do governo federal os colocou sob a responsabilidade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). No Fórum da Cultura ocorrem apresentações permanentes do Grupo de Teatro Divulgação (formado por estudantes da UFJF) que oferece ao público peças teatrais gratuitas de quinta a domingo. Esse teatro tem 400 lugares com boa iluminação e acústica. Desses jovens pesquisados a frequencia é a seguinte: apenas 5% freqüentam sempre, 60% nunca, 25% raramente, 7,5% às vezes, e 2,5%%, 1 vez por ano. O Teatro Central tem capacidade de dois mil espectadores, a estrutura ostenta uma arquitetura romana com pinturas no teto sobre a renascença e adornos barrocos nas colunas laterais no seu ambiente interno. O espaço é aberto para eventos com apresentações gratuitas do Festival anual de Corais Internacionais, Festival de Música Colonial e o Festival de Teatro Popular. Os jovens pesquisados, a freqüência de apenas 5% sempre, 32,5% nunca, 32,5% raramente, 25% às vezes, 5% 1 vez por ano.

Situado na região Nordeste de Juiz de Fora, o Museu Mariano Procópio é mantido pelo poder público federal. Sua área tem 78 mil metros quadrados e 50 mil peças no acervo. O local muito bem preservado e arborizado tem uma lagoa, um mini-zoológico e a casa museu. Grande parte do acervo pertenceu à família imperial

[4] A cidade de Juiz de Fora tem uma gestão compartilhada de espaços públicos Municipais, Estaduais e Federais. Assim os recursos para a manutenção dos espaços advém de várias fontes e impostos.

e foi doado a Mariano Procópio Ferreira Lage amigo de Pedro II. Na casa sede do museu, há uma admirável galeria de artes no interior, e todos os quartos são ambientados com peças da época imperial. Há ainda um acervo de mineralogia e de animais empalhados. Entre os jovens pesquisados constata-se a frequencia de: 25% sempre, 25% nunca, 27,5% às vezes e 22,5% raramente vão a esse local.

O Parque Municipal do Parque da Lajinha, situado na Região Sul, com 140.000 metros quadrados possui uma área verde com diversas espécies, tais como, araucárias, tambus, garapas, angicos e eucaliptos. Lugar ideal para piquinique e prática de esportes. Possui duas cachoeiras, um lago, quiosques, campos de futebol, pistas de bicicross, churrasqueiras, chafariz e um coreto. Com circulação intensa de ônibus é próximo a saída da BR 040. Entre os jovens pesquisados a frequencia é a seguinte: 22,5% sempre, 25% nunca, 32,5% raramente frequentam 15% ás vezes, 2,5% 1 vez ao ano e 2,5% 1 vez ao mês.

No Bosque do Imperador, o Morro do Cristo, situado na Região Oeste, fica a 1492 metros de altitude. Deste ponto é possível ter uma vista panorâmica de Juiz de Fora. É um dos pontos turísticos pelas respostas, continuamente freqüentado, sendo a freqüência a seguinte: 27,5% sempre, 22,5% nunca, 27,5% às vezes, 20% raramente e 2,5% 1 vez ano.

A Feira Livre de Domingo é realizada em uma região central da cidade, entre a Avenida Brasil e a Avenida Sete, ambas próximas ao Rio Paraibuna. Essa localização fica próxima a diversos pontos de ônibus e com saída para as diversas regiões da cidade. Diversos objetos e produtos são comercializados, de hortifrutigranjeiros à peças de automóveis. Entre os jovens pesquisados a frequencia é a seguinte: 37,5% sempre, 15% nunca, 27,5% raramente, 17,5% ás vezes, e 2,5% 1 vez ao ano.

O Shopping Independência na Região Sul, a frequencia é a seguinte: 30% sempre, 25% nunca, 22,5% raramente, 15% às vezes e 5% 1 vez ao mês. Observamos que os freqüentadores do Shopping Independência em detrimento dos que nunca freqüentam tem uma diferença, pois na atual circunstância tem emprego formal, o que possivelmente aponta para a importância de uma autonomia financeira no uso desse espaço.

No Campo de Futebol situado nos bairros a freqüência é a seguinte: 12,5% sempre, 37,5% nunca, 22,5% raramente, 25% ás vezes, e 2,5% 1 vez ao ano. Nas

Praças dos Bairros há uma freqüência superior: 35% sempre, 37,5% nunca, 17,5% raramente, e 2,5%, 1 vez ao mês. Ao compararmos essas respostas no grupo pesquisado a Praça do Bairro com 35% é apontada como um dos importantes espaços de convívio social.

5. Inventário de atividades para uso do tempo livre na cidade:

Parto do pressuposto de Elias (1992, p149), nessa investigação, do que seria atividade no tempo livre como algo que não está determinado por uma obrigatoriedade, aquele tempo quando: 1) não se está trabalhando (ou realizando uma atividade remunerada) ou bem estudando (assistindo aulas em sala); 2) não se satisfaz a necessidades básicas (dormir, comer...); 3) não se está realizando trabalhos domésticos; 4) não se ocupa de obrigações familiares ou religiosas.

Gráfico II

Com relação às atividades realizadas no tempo livre, observou-se que 25% sempre, 25 % nunca, 40 % raramente, 10 % ás vezes freqüenta barzinhos. Levando-se em consideração a totalidade dos respondentes, constata-se que a realização dessa atividade no tempo livre é rara. Buscamos as causas prováveis comparando as categorias religião, sexo e autonomia financeira. O aspecto religioso dos que não freqüentam é diverso, portanto isso não seria a causa principal. Quanto ao sexo dos que sempre frequentam, 5 são jovens do sexo masculino e 5 do sexo feminino, o que corresponde a uma equiparação de sexo, sendo que todos trabalham, o que provavelmente interfere nessa atividade.

Quanto ao cinema enquanto atividade de tempo livre, a frequencia é a sequinte: 7,5% sempre, 25% nunca 35% raramente, 22,5% às vezes, 5% 1 vez ao mês e 5% 1 vez ao ano. O que há de comum entre os jovens pesquisados que vão sempre ao cinema é o local de moradia, ou seja, todos residem na zona sul, onde há o Shopping Independência e o espaço Cine Alameda de São Mateus. Nossa

hipótese é que o local de moradia, aliado a um investimento financeiro na atividade, possa favorecer a ida ao cinema.

A leitura de livros, pelo grupo de jovens pesquisados, é rara. Como apontam as respostas, a maioria dos respondentes, a leitura de livros a frequencia é a seguinte: 25% sempre, 17,5% nunca, 30%, raramente, 27,5% às vezes e 5% 1 vez ao ano. Ao compararmos por sexo, os leitores freqüentes desse grupo, constatamos que 15% são mulheres e 10% são homens.

A Ida ao circo é uma opção rara no tempo livre, a frequencia a circos é a seguinte: 10 % sempre, 35% nunca, 15 % raramente, 32,5% às vezes, 1 vez ao ano 7,5%. Eventualmente há circo na cidade talvez, por esse motivo, constata-se essa baixa freqüência.

A praia como uma atividade de lazer para jovens juizforanos significa gastos extras. As localidades mais próximas que tem praia são o Estado do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. Muitos fazem essa ida por excursão, um costume entre moradores de bairro. Constata-se que 32,5% sempre vão à praia, 22,5% às vezes, 22,5% raramente, 20% nunca e 2,5% 1 vez ao ano. Procuramos prováveis motivos de compreensão dos 20% que nunca vão à praia. Percebemos que 6 são mulheres (15% da totalidade dos respondentes) e 2 são homens (5% dos respondentes). Esses têm em comum residir em diferentes pontos da cidade, porém afastados da região central. O aspecto da dependência econômica aparece acentuado na sua situação de empregabilidade, pois todos os que nunca foram à praia nesse grupo são dependentes economicamente. Portanto ressaltamos as dificuldades para gastos extras como um possível motivo para essa atividade.

No tempo livre 19 jovens praticam atividades esportivas, ou seja, 47,5% sendo 12 jovens do sexo masculino e 7 do sexo feminino realizando um ou mais esporteEm atividades esportivas no tempo livre 19 jovens participam, ou seja, 47,5% sendo 12 jovens do sexo masculino e 7 do sexo feminino realizando um ou mais esportes[i]. Já a maioria 52,5%%, ou seja, 21 jovens, não realizam nenhum tipo de esportes. Já a maioria 52,5%%, ou seja, 21 jovens, não realizam nenhum tipo de esporte.

A freqüência no baile é: 25% sempre, 30% nunca; 27,5% raramente, 12,5% às vezes, 5% 1 vez ao ano. Ir ao baile nunca ou raramente, resposta da maioria, ao se tratar de jovens, é algo que nos estimulou a desvendar os motivos. Para tal

separamos as categorias freqüência, idade, sexo, empregabilidade e tipos de músicas ouvidas para posteriormente atingirmos alguns pressupostos. Na medida em que se aumenta a faixa etária dos jovens pesquisados, diminui a freqüência ao baile. O aspecto religioso dos que nunca ou raramente vão ao baile é predominantemente evangélico. O local de moradia tem de ser considerado, pois quanto mais afastado de regiões centrais, menos os jovens vão ao baile. Relacionando-se a empregabilidade dos que vão ao baile com freqüência e a autonomia financeira, notamos uma relação direta, pois todos estão empregados.

Quanto ao sexo dos que sempre freqüentam há uma mesma proporcionalidade de jovens do sexo masculino (5) e do sexo feminino (5), que residem em diferentes pontos da cidade e vão ao baile.[5] Podemos afirmar que também é distinto o gosto musical entre esses jovens, pois ausentes a bailes nomeiam músicas Gospel e Evangélicas como preferidas, já os freqüentadores a bailes elegem o Pagode e Sertanejo entre as mais escutadas. Constatam-se esses dados através de uma resposta aberta do questionário, sobre preferências musicais.

Preferência Musical dos Jovens Pesquisados.

Tabela I

Estilo de Música	*Freqüência de respostas*	Estilo de Música	*Freqüênciade respostas*
Pagode	01 (15 respostas)	*Americanas*	09 (4 respostas)
Funk	02 (12 respostas)	*Axé*	11 (3 respostas)
Sertanejo	03 (10 respostas)	*Todas*	12 (3 respostas)
Gospel	10 (10 respostas)	*Pop*	13 (2 respostas)
Evangélica	04 (6 respostas)	*Sys*[6]	14 (1 resposta)
Hip Hop	05 (6 respostas)	*Samba*	15 (1 resposta)
Forró	06 (5 respostas)	*Brega*	16 (1 resposta)
Pop Rock	07 (5 respostas)	*Dark*	17 (1 resposta)
Eletrônica	08 (5 respostas)	*Trine*[7]	18 (1 resposta)

O telefone celular no tempo livre é usado frequentemente. De acordo com as respostas 87,5% sempre usam o celular, apenas 7,5% nunca fazem uso, 2,5% raramente e 2,5% às vezes. Um fato curioso é que quando separarmos as respostas por sexo as jovens são 50% e os jovens 37,5% entre os pesquisados, portanto nessa atividade entre os pesquisados, há uma preferência entre das jovens pelo celular.

[5] Baile, nessa análise, se refere a discotecas e a danceterias ou a espaços com esse fim, de encontro juvenil e dança.
[6] Mistura de Rock, Hard Rock e Havy Metal (Fonte: Kboing Músicas)
[7] Música de jogos PlayStation 3, estilo celta. (Fonte Portal R.7)

No uso do DVD (Digital Video Disc), 80% desses jovens assistem sempre, 10% às vezes, 7,5% raramente e 2,5% nunca. Os jovens do sexo masculino são a maioria dos que sempre utilizam o DVD. Entre as respostas por sexo 42,5%, ou seja, 17 são jovens do sexo masculino e 37,5%, ou seja, 15 jovens são do sexo feminino.

Nas repostas dos jovens pesquisados foi expressivo o número de jovens que afirmam fazer uso diário da internet: 57,5 % sempre a utilizam, 15% raramente, 15% nunca e 12,5% às vezes. Entretanto no ambiente virtual há algumas preferências por determinadas ferramentas em detrimento de outras. De tal modo que o Messenger (MSN) é acessado por 57,5% desses jovens, em seguida o Orkut (sua definição mais apropriada é de uma rede social) que se destaca com 55% de jovens desse grupo como internautas frequentes. Por outro lado, o Fecebook não é utilizado por 80% e o Twitter por 67,5%.

Entre as festas[8] os jovens participam com maior frequencia as do bairro, de acordo com as respostas. Na festa de rua no bairro 35% sempre participam e 30 % em festas juninas na escola. A festa Country 27,5% sempre participa. Inversamente temos festas na cidade que um número considerável desses jovens raramente participa. Na festa alemã 70% e no JF (Juiz de Fora) Folia 47,5% nunca participa

Notamos pelas respostas que as festas localizadas mais próximas ao local de moradia são as mais freqüentadas. Observamos ainda que possivelmente a Festa Country em detrimento ao JF (Juiz de Fora) Folia devido ao preço de entrada tem diferentes participações desses jovens, uma vez que o ingresso[9] na Festa Country é um quarto do preço do JF (Folia).

A baixa freqüência a Festa Alemã revela uma não identificação desses jovens pesquisados com o evento. Trata-se de uma festa que resgata a memória de imigrantes alemães e durante todo o evento, os moradores locais, usam roupas típicas, há danças, comidas e músicas típicas de origem germânica.

6. Conclusões Parciais:

Os desdobramentos nessas conclusões parciais da investigação em andamento baseiam na análise de uma problemática inicial: Como as espacialidades

[8] Todas as festas que constavam no questionário fazem parte da Programação Anual no calendário oficial da cidade, e visam geralmente, o público alvo, em eventos pagos como shows, os jovens.
[9] O ingresso em 2010 da Festa Country por noite foi de R $25,00 , já o Abada do JF (Folia) teve o preço fixado em R $ 100, 00 por noite.

da cidade de Juiz de Fora interferem no uso do tempo livre para as atividades de lazer que desenvolvem os Jovens do ProJovem Urbano de Juiz de Fora?

Quanto à apropriação do espaço urbano, se pensada, a partir da localização das residências dos jovens pesquisados, o uso da cidade e do tempo livre ocorre em regiões mais afastadas do centro, pois, são os locais de suas vivências diárias, e que, possivelmente podemos denominá-las como zonas periféricas.

Nesta análise parte-se do princípio de que o centro da cidade é um ponto de referência em relação aos bairros, mas também demarca fronteiras sociais, pois nesses locais residem os jovens de baixo poder aquisitivo. Evidencia-se, uma divisão do espaço urbano com diferentes possibilidades de serem contemplados por políticas públicas que incentivam o lazer, uma vez que grande parte dos jovens pesquisados, afirmam ter que circular na parte central da cidade para ter acesso a espaços tais como teatros, cinemas, bares, comércio e aos locais como bailes e shows.

Nota-se que a ocupação do tempo livre na cidade pela maior parte dos respondentes está relacionada diretamente a investimentos em atividades no âmbito familiar e a circular por bairros próximos. Logo, a ocupação do espaço urbano, relaciona-se diretamente ao social e a uma capacidade de gastos extras para algumas atividades no tempo livre no uso da cidade. Portanto nota-se, pelos locais sugeridos no questionário, como a apropriação de espaços da cidade destinada para atividades de tempo livre revela uma situação de favorecimento econômico, entre aqueles que oneram renda extra, e aqueles que pouco pode investir do orçamento mensal em algum evento cultural.

Porém, pelas respostas do questionário, o desejo por consumo não é algo desprezível. Deste modo, percebe-se uma demanda e aumento do atrativo dos jovens entrevistados pelo uso de tecnologias tais como, DVD, Uso do Aparelho Celular e o acesso ao mundo digital. Sendo estes presentes em repostas sobre o uso freqüente da internet e do espaço virtual, algo que também exige recursos desses, e se relacionam a uma ocupação do tempo livre na cidade.

No entanto, constata-se, quanto à mobilidade urbana em espaços da cidade como idas a Museus, Teatros, Exposições e Espaços Culturais como Bibliotecas, que mesmo sendo gratuitos possuem uma baixa participação dos jovens pesquisados. Isso pode ser tomado como um indicativo de que o poder público, nas

suas diferentes esferas, precisa repensar o conteúdo e a forma daquilo que vem sendo oferecido nesses espaços para esse público alvo, e, se é relevante, pensar na cultura popular sem fronteiras e que contemple a distintas manifestações na cidade com o encontro das diversas faixas etárias e os diversos grupos sociais.

Por fim, fica a conclusão de que cidade urbana se efetiva na possibilidade da diferença, mas essa contestação se sustenta na possibilidade do encontro. Se as pessoas não se encontram, não diminui a indiferença, ao contrário ela só se amplia. E a cidade a partir desse entendimento, por meio de seus espaços tais como as praças, parques e pontos turísticos entre outros, se é voltada para a cultura popular, potencializa a cidade viva, que pulsa e que a torna humana.

7. Referências:

BOURDIEU, Pierre. **A gênese dos conceitos de habitus e campos**. In: Bourdieu, P. O poder simbólico. RJ: Bertrand Brasil, 2001.p 59-74.

_____. **A economia das trocas simbólicas.** Tradução de Sergio Miceli, Silvia de Almeida Prado, Sonia Miceli e Wilson Campos Vieira. São Paulo: Perspectiva, 1987

BRASIL. Secretaria Nacional de Juventude. **Projeto pedagógico integrado – PPI – ProJovem Urbano**. Brasília, 2008. Disponível em: <www.projovemurbano.gov.br/ userfiles/file/SET%202008_%20PPI%20FINAL.pdf>.

CARRANO, Paulo. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2003.

ELIAS, N.& DUNNING, E. **A Busca da Excitação**. Difel, Lisboa. 1992.

LANDINI, Tatiana Savoia, **A sociologia processual de Nobert Elias,** IX simpósio Internacional Processo Civilizador, Ponta Grossa, Paraná, 2005.

LEFÈBVRE Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

_____ **a produção do espaço**, 1994, 454p.

MAGALHÃES, Liliane Souza; **Participação de Jovens em grupos Culturais e Mobilidade no espaço Urbano de São Paulo**, dissertação de mestrado, Faculdade de Educação - USP, 2008, p. 257 – 300.

MARCASSA, L. **A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935**). 2002. 204f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia.

PAIS, José Machado, **Culturas juvenis**, Lisboa, Imprensa Nacional da Casa da Moeda, 1993.

_____**Um dia sou turista na minha própria cidade:** Sociedade, **urbanismo e políticas culturais**. Cidades, Comunidades e Territórios, no. 18, p. 29-40, 2009.

SIMMEL, Georg, **Questões fundamentais de sociologi**a, 2006, Editora Jorge Zahar.